

Seminário Mulheres no Jornalismo - 08/03/2021, às 14h

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, a Embaixada e os Consulados dos Estados Unidos, em parceria com Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), realizam, **no dia 8 de março**, o evento on-line “Mulheres no Jornalismo”. O seminário gratuito reunirá mulheres de diversos segmentos do mercado de comunicação para discutir sobre a representatividade feminina no cenário atual.

O seminário tem como objetivo debater os desafios enfrentados pelas mulheres no exercício da profissão jornalística, suas realizações e questões específicas para que atuem em diversas mídias jornalísticas no Brasil e EUA.

Dividido em três painéis de duas horas de duração, os debates serão em português e inglês (com tradução simultânea) e permitirão uma comparação da luta pela igualdade de gêneros para melhorar o ambiente profissional das jornalistas em ambos os países.

Painéis

Como se defender contra ataques on-line e presenciais com viés de gênero

14h - horário de Brasília | português e inglês - com tradução simultânea

*Participantes: Elisa Muñoz, Angelina Nunes, Natalie Southwick -
Moderadora: Natália Mazotte*

O que Brasil e EUA têm feito para proteger as jornalistas

16h - horário de Brasília | português e inglês - com tradução simultânea

*Participantes: Nina Jankowicz, Patrícia Campos Mello, Schirlei Alves -
Moderadora: Semayat Oliveira*

Ferramentas para enfrentar o assédio e discriminação racial nas redações

18h - horário de Brasília | português e inglês - com tradução simultânea
Participantes: Nikole Hannah-Jones (TBC), Dorothy Tucker (TBC), Flavia Lima - Moderadora: Basilia Rodrigues

Mais informações e inscrições no link:

[https://congresse.me/eventos/mulheresnojornalismo.](https://congresse.me/eventos/mulheresnojornalismo)



The image shows an Instagram post from the account 'abraji_'. The post features a red and white graphic for a seminar. The text on the graphic reads: 'Seminário on-line', 'MULHERES NO JORNALISMO', '8 de março de 2021', '14H* - COMO SE DEFENDER CONTRA ATAQUES ON-LINE E PRESENCIAIS COM VIÉS DE GÊNERO', '16H* - O QUE BRASIL E EUA TÊM FEITO PARA PROTEGER AS JORNALISTAS', '18H* - COMO ENFRENTAR A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NAS REDAÇÕES', and '* Horário de Brasília'. At the bottom, it says 'Realização: U.S. Embassy and Consulates' and 'ABR AJI'. To the right of the graphic is a video thumbnail showing a woman in a white blouse speaking into a microphone.

Casos de feminicídio e violência contra a mulher desafiam a

cobertura jornalística

Em reportagem no site da Associação Bahiana de Imprensa, profissionais indicam caminhos para uma abordagem jornalística com dignidade para as vítimas de violência de gênero, longe do reforço de estereótipos nocivos que revitimizam ou culpabilizam a mulher. Clarissa Pacheco, jornalista do Correio, relembra a experiência de participar de um treinamento de mídia do Instituto Patrícia Galvão que contou com a participação de operadoras do sistema de justiça e profissionais de imprensa.

[\(Associação Bahiana de Imprensa | 13/01/2021\)](#)

A fim de compreender o conceito de feminicídio, entender o papel da imprensa e os cuidados que os profissionais do setor devem tomar para não revitimizarem as vítimas de violência de gênero, a Associação Bahiana de Imprensa conversou com a secretária de Política para Mulheres do Estado da Bahia, a médica geriatra Julieta Palmeira, com Clarissa Pacheco, jornalista do Correio*, e com a advogada criminalista feminista Janine Souza, copresidenta da TamoJuntas!, organização social composta por mulheres que prestam assessoria gratuita a mulheres em situação de violência. As profissionais indicam caminhos para uma abordagem jornalística com empatia e dignidade para as vítimas.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

Webinar discute impacto das notícias nos processos de

violência contra a mulher

[\(TJDFT | 23/06/2020\)](#)

O TJDFT realizou, por meio de sua Escola de Formação Judiciária, o webinar “Percepções quanto ao impacto das notícias nos envolvidos em processos judiciais”, na manhã desta terça-feira, 23/6. O evento, transmitido ao vivo por meio da plataforma Zoom, faz parte do curso “Desafios da cobertura jornalística sobre violência contra a mulher”, voltado, preferencialmente, para jornalistas e estudantes de jornalismo.

A atividade desta manhã teve como foco discutir trabalhos entregues pelos participantes no decorrer do curso. Tais trabalhos consistiram em matérias jornalísticas sobre temas específicos dentro do universo de cobertura da imprensa sobre violência doméstica.

A jornalista Marisa Sanematsu, diretora de conteúdos e editora-chefe da Agência do Instituto Patrícia Galvão, parabenizou a qualidade das matérias e afirmou que todos os participantes estavam habilitados para contribuir com uma correta divulgação da violência contra a mulher nos veículos de imprensa.

Nesse contexto, ela destacou a importância da divulgação de serviços de proteção à mulher, de forma que a imprensa não apresente apenas o problema, mas também mostre soluções. Além disso, ressaltou a necessidade de uma abordagem que vá além dos casos que terminam em feminicídio, voltando o olhar também para as violências cotidianas. “Esses casos de agressões físicas e psicológicas são a maioria, fazem parte do cotidiano de milhares de mulheres, e eles podem informar a sociedade sobre como amparar as vítimas, mostrar formas de sair dessa condição e ajudar a diminuir os casos de feminicídio”, afirmou a jornalista.

A assistente social Lianne Carvalho de Oliveira, do Núcleo de Assessoramento sobre Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher - NERAV do TJDFT, compartilhou sua experiência de trabalho com os atendimentos às vítimas. Ela abordou os motivos que levam as mulheres a solicitarem a revogação das medidas protetivas e os aspectos afetivos,

emocionais, psicológicos e culturais envolvidos na decisão de não denunciar os agressores.

Aos jornalistas participantes, a assistente social pediu muito cuidado ao abordarem as revogações das medidas protetivas. “É previsível a ambiguidade de sentimentos nesse momento, a dependência emocional da mulher em relação ao homem. Mulheres sentem muita culpa por terem denunciado. Muitas vezes elas não querem a prisão. Querem a proteção, mas acima de tudo, querem que o homem mude”, explicou.

A última fala coube à juíza Gislaine Carneiro, do Núcleo Judiciário da Mulher - NJM do TJDF. Ela destacou que nunca é fácil falar sobre violência doméstica em virtude da complexidade do assunto. “O assunto é delicado em todas as etapas: no atendimento psicossocial, no atendimento policial, na sala de audiência... Violência doméstica deve ser trabalhada no caso concreto”, esclareceu a magistrada, que também chamou atenção dos jornalistas para a necessidade de dar publicidade aos casos de violências menos graves, por uma questão de representatividade.

“Quando as matérias jornalísticas abordam apenas os casos de feminicídio, as mulheres não se sentem representadas, porque acreditam que seus companheiros nunca serão capazes de fazer aquilo. A gente ouve isso na sala de audiência. Quando se noticiam casos menos graves, você alcança maior número de pessoas que acreditam que não vão ser mortas, mas estão sofrendo violência psicológica, física e sexual”, pontuou a juíza.

Ao final, os participantes puderam tirar dúvidas com as expositoras. A próxima etapa do curso, consistente na realização do webinar “Meios de comunicação e a reprodução dos estereótipos de gênero”, irá ocorrer no dia 30/6, e contará com a representante da ONU Mulheres Isabel Clavelin.

[Acesse a matéria no site de origem.](#)

Leia também:

[Covid-19: TJDF debate cobertura da imprensa sobre violência contra a mulher no isolamento social](#)

Colóquio de Violência de Gênero e Mídia - Brasília/DF, 28/11/2019

Especialistas vão discutir questões de gênero, feminicídio e as diferentes formas de violência contra a mulher na imprensa, internet, fotografia e publicidade

[\(Correio Braziliense, 18/11/2019 - acesse no site de origem\)](#)

O **Correio**, em parceria com o Senado, realiza em 28 de novembro o I Colóquio de Violência de Gênero e Mídia. No evento, especialistas e profissionais da imprensa discutem questões de gênero, feminicídio e as diferentes formas de violência contra as mulheres, que são retratadas em diferentes plataformas — imprensa, internet, fotografia e publicidade — e como as abordagens podem influenciar a violência cotidiana.

A ideia da ação é discutir como formar novos comunicadores que combatam os estereótipos e as mensagens subliminares. O debate ocorre no auditório do **Correio**, a partir das 9h. As inscrições são gratuitas e podem [ser feitas aqui](#). As vagas são limitadas.

A parceria ocorre por meio do Comitê Permanente de Promoção da Equidade de Gênero e Raça do Senado. O colóquio será uma das ações promovidas na programação do Senado nos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres — ciclo de atos mundiais que ocorrem anualmente no mês de novembro.

Confira a programação:

Painel I: Informação, Mídia e a reprodução dos estereótipos de gênero

Sinopse: Abordar o que tem sido feito para melhorar a cobertura e não

expor as mulheres ao tratar de casos de violência de gênero, tanto na narrativa textual quanto na fotografia. Apresentar pesquisas no tema. Explicar se a presença de figuras femininas nas redações de jornais pode trazer um tratamento mais adequado ao tema, como os currículos escolares vem abordando essa questão.

Convidadas: Adriana Bernardes, Sinara Bertholdo de Andrade e Isabel Clavelin.

Painel II: Femicídio e a culpabilização da vítima: problema da mídia?

Sinopse: Abordar a influência da mídia e do público nos casos de femicídio. Destacar se o discurso midiático reforça o estereótipo de culpabilização das vítimas e como isso interfere nos direitos das mulheres. Além disso, fazer análise com base em casos conhecidos e atuais.

Convidadas: Roberta Gregoli e Luciana Gomes de Araújo.

Saiba mais:

I COLÓQUIO VIOLÊNCIA DE GÊNERO E MÍDIA

28/11/2019 (quinta-feira), das 9h às 13h

Local: Auditório do Correio Braziliense, Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2, lote 340
Brasília, DF

Realização: Correio Braziliense e Senado



1º COLÓQUIO

Violência de Gênero e Mídia

28/11

das 9h às 12h, no auditório
do Correio Braziliense

Inscrições gratuitas (vagas limitadas), acesse:
correio braziliense.com.br/eventoscb



Realização:

CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de Verdade